



## Otohematoma e suas causas

### Autor(res)

Administrador Kroton  
Andra Caroline Santos Bonfim

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Introdução

Os hematomas auriculares podem apresentar-se sob a forma de tumefações flutuantes, massas ou nódulos de dimensões e posições variadas, dependendo do porte físico do animal, do estágio e severidade da doença. A otite externa pode estar presente em animais com hipotireoidismo, devido a alterações na produção de cerúmen. Embora não seja dos sinais mais frequentes desta endocrinopatia, é o que melhor explica o seu envolvimento em otohematomas. O diagnóstico dos otohematomas é baseado essencialmente no exame físico. Durante a palpação da orelha, percebe-se a presença do conteúdo líquido.

O modo de drenagem e fixação da pele à cartilagem auricular com pontos simples isolados facilita a drenagem do otohematoma de diferentes dimensões, com boa aderência da pele à cartilagem e impede a acumulação de exsudato. O procedimento pode ser aplicado em cães de orelhas pendulosas ou erguidas.

### Objetivo

Este resumo tem como princípio descrever o Otohematoma e suas causas. O traumatismo pode ocasionar rompimento de vasos sanguíneos e o extravasamento de sangue entre a pele e a cartilagem.

### Material e Métodos

Realizou-se um estudo retrospectivo, utilizando os dados recolhidos das fichas clínicas de 24 cães com otohematoma, diagnosticado no período entre 6 de Janeiro de 2003 e 1 de Agosto de 2008, visando estabelecer um padrão epidemiológico do otohematoma canino na população estudada. O sexo masculino foi o mais afectado, com 70,8% dos casos e a faixa etária mais representada foi a dos 3 aos 9 anos de idade (69,4%). A maioria dos animais afectados apresentou um peso corporal superior a 25 Kg (58,3%). Quanto à distribuição temporal, obtiveram-se 3 picos de maior incidência de otohematomas, que corresponderam aos meses de Janeiro, Setembro e Novembro.

### Resultados e Discussão

Os resultados obtidos no presente estudo sugerem que o otohematoma canino tem como factores de risco: a idade adulta, o porte elevado do animal, orelhas do tipo pendente e existência de factores passíveis de desencadear traumas auriculares. Dos 4 casos tratados por aspiração com agulha e injeção local de corticóides, 3 recidivaram e o resultado estético foi bom em todos. Quanto às técnicas cirúrgicas, a que envolve a incisão,



**VIII Semana Acadêmica  
e Encontro Científico das  
Ciências Agrárias - Piza**  
ANHANGUERA UNOPAR DE LONDRINA

drenagem e sutura com esponja obteve 25% de recidivas, e a que recorre à incisão, drenagem e sutura com botões resultou em 16,7% de recidivas. Nos 5 casos em que não se efectuou tratamento do otohematoma, ocorreu fibrose e espessamento da orelha.

As alterações de hipersensibilidade, nomeadamente a dermatite atópica, um dos factores primários de otite externa, estão também descritas como um importante factor de predisposição para os otohematomas.

### **Conclusão**

O ottohematoma caracteriza-se como uma tumefacção flutuante, tensa e por vezes dolorosa, que varia em tamanho e posição. Geralmente, localiza-se apenas na superfície côncava da orelha. Sendo que a maioria dos animais apresenta sarna auricular, otite externa, trauma sobre a orelha. A otite externa canina é o que melhor explica os otohematomas e é uma das entidades mais frequentes em clínica de animais de companhia, afectando 10 a 20% dos cães que se apresentam para consulta veterinária.

### **Referências**

REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS. Drenagem de otohematoma em cães, RPCV (2008) 103 (565-566) 59-63.

Universidade Técnica de Lisboa. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA Otohematoma Canino: Epidemiologia e Terapêutica. Sara Isabel Rosário Santos 2008.